

TECNOLOGIA

Visionware quer atrair talento com bolsas de 2 mil euros

Empresa especializada em cibersegurança quer atrair talento apoiando a formação de futuros técnicos com a atribuição de bolsas de mérito. Objectivo é cativar alunos de Portugal, Cabo Verde, Brasil ou Panamá

Mariana Bandeira
geral@novo.lapanews.pt

O dinheiro à porta das universidades é, talvez, a última jogada das tecnológicas para tentarem atrair talento, que é escasso. Pouco depois de terem começado as aulas do ensino superior, a consultora de tecnologia Visionware lançou um projecto pioneiro na atribuição de bolsas de mérito para ajudar no combate à falta de profissionais na área das tecnologias de informação e, mais concretamente, na cibersegurança, onde a empresa portuguesa se tem especializado. O programa Raising Talents tem um envelope global de 20 mil euros, que servirão para a atribuição de bolsas a dez alunos de Por-

tugal, Cabo Verde, Brasil ou Panamá – quatro países nos quais a empresa, com sede no Porto, tem negócios.

Para se habilitarem a receber este valor, os jovens terão de ter 25 anos ou menos e frequentar um curso (técnico especializado, licenciatura, mestrado ou mestrado integrado) numa instituição de ensino superior ou de ensino técnico-profissional em áreas relacionadas com a engenharia informática e computação, sistemas de informação ou comunicações, segurança, informática forense, redes

Bolsas são ferramenta no combate à falta de profissionais na área das tecnologias de informação

e electrónica e computadores, análise e investigação ou protecção de dados, de acordo com a informação transmitida ao NOVO pelo fundador e CEO da Visionware, Bruno Castro.

Cada um dos participantes poderá receber 2 mil euros ao longo de um ano, que poderão ser utilizados para fazer o pagamento de propinas e/ou de outros custos académicos. No entanto, para que possam ter acesso a estas bolsas, esses alunos terão de estar inscritos num curso que comece já em Setembro ou Outubro deste ano e que não fique concluído antes de Maio de 2023. "Serão ainda valorizados os critérios de carácter académico e pessoal, nomeadamente a reputação das instituições de ensino, a classificação e resultados académicos, o envolvimento em iniciativas sociais e académicas empreendedoras, a participação activa em associações e núcleos académicos ou iniciativas relacionadas com as áreas das tecnologias de informação e comunicação, assim como a sua experiência profissional", explicou ainda o responsável.

Inscrições até 14 de Outubro
O programa de bolsas de estudo surge no âmbito do 17.º aniversário da empresa e é mais uma forma de a Visionware, eventualmente, contratar os próximos peritos em cibersegurança antes sequer de o serem.

"Por um lado, a vertente das bolsas coloca-nos em contacto directo com a fonte, isto é, com o 'viveiro' de alunos e com a experimentação académica, potenciais recursos para a nossa empresa. Aliás, tem sido precisamente através destas aproximações às universidades e pontos de contacto directo com coordenadores e orientadores de estágios que, ao longo dos últimos dez anos, temos tido algumas surpresas muito positivas com diversos alunos que se revelam talentosos e muito competentes, alguns dos quais ainda hoje são colaboradores da Visionware", começa por explicar Bruno Castro. "Por outro lado, queremos, desde muito cedo, que os alunos que se queiram especializar nas áreas de actuação da segurança da informação e da cibersegurança conheçam e, eventualmente, até possam vir a colaborar na Visionware", refere ao NOVO.

As candidaturas para o programa já estão abertas e decorrem até 14 de Outubro.

P&R CEO DA VISIONWARE

"Veremos cada vez mais ataques direccionados a pessoas e ao roubo de dados"

Como antevê o próximo ano em termos de ciberataques?

Vamos continuar a assistir a incidentes cibernéticos de larga escala e com impacto a nível mundial, principalmente provenientes dos efeitos da guerra na Ucrânia (e não só). Serão transversais a qualquer sector de actividade, independentemente da dimensão das suas organizações.

Também iremos ver cada vez mais ataques direccionados a pessoas VIP e ao roubo de dados sensíveis ou valiosos no mundo do cibercrime. Acredito que continuaremos a registar um número significativo e expressivo de solicitações por parte das empresas, quer públicas quer privadas, com a efectiva intenção de se auto-avaliarem, em primeira instância, e, de seguida, de se protegerem e, acima de tudo, de evoluírem o seu nível de maturidade global no tema da segurança, não só para responderem às suas necessidades, mas também para responderem às autoridades – sectoriais, nacionais ou internacionais –, que têm vindo cada vez mais a forçar a que o tema da segurança seja uma obrigatoriedade.

A partir de Janeiro, quando eclodiram vários ataques informáticos mediáticos, sentiram mais interesse por parte de candidatos?

Recebemos mais candidaturas/currículos não só para as nossas áreas de cyber, mas também para acompanhar o crescimento paralelo das áreas que rodeiam a segurança da informação na sua generalidade como,



BRUNO CASTRO
Fundador e CEO da Visionware

por exemplo, privacidade e protecção de dados e auditorias de segurança a aplicações de negócio. Registámos igualmente mais solicitações de estágios, tanto curriculares como profissionais, mais pedidos de estabelecimento de protocolos de parceria (associações/entidades do sector, universidades, politécnicos, entre outros). O tema da cibersegurança está finalmente "na moda". Se a concorrência nos seguir na atribuição de bolsas, será seguramente um sinal de que estamos no bom caminho e será melhor ainda para os jovens aspirantes a uma carreira nesta área. Em relação aos talentos tecnológicos, acreditamos que poderá existir uma alteração no tipo de perfis mais procurados/solicitados e uma maior especialização (dado o crescimento) nas áreas específicas de investigação forense, segurança cibernética, resposta a incidente ou desastre, ou ainda nos serviços de *intelligence*, que é uma área com enorme potencial de crescimento a curto prazo.



VISIONWARE.PT